

O Globo

16/8/1984

Estiagem desemprega 15 mil no Paraná

LONDRINA — A estiagem que há 100 dias castiga a região Noroeste do Paraná deixou cerca de 15 mil bóias-frias sem trabalho. Por causa da seca, a preparação da terra para o plantio da próxima safra foi paralisada. Em alguns municípios, a Prefeitura constatou que a maior parte dos bóias-frias está com anemia profunda.

— Se não receberem alimentação adequada, centenas de bóias-frias vão morrer de fome — disse um oficial da PM em Paranavaí. — Por não encontrarem trabalho, eles estão se alimentando apenas de restos de verduras que conseguem com a população.

Na semana passada, duas famílias de bóias-frias de Planaltina invadiram uma fazenda para apanhar parte de um boi que morreu por falta de pasto que ainda não havia sido devorada pelos urubus. Para evitar uma revolta, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil vai começar amanhã a distribuir alimentos para os bóias-frias.

SÃO PAULO

Cerca de seis mil bóias-frias também estão sem trabalho e passando fome na região de Ourinhos, segundo informou ontem o Prefeito de Xavantes, Leonildo Vidal. Em seu município, há mil e quinhentos na mesma situação há mais de três meses.

Em São José do Rio Preto, 90 cortadores de cana estão em greve há dois dias em protesto contra o não cumprimento do acordo de Guariba. Eles alegam que trabalham sem saber quanto vão ganhar no final do dia e não têm o domingo e os feriados remunerados.

O Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Alencar Rossi, e o Secretário do Trabalho do Estado, Almir Pazzianotto, chegaram ontem a Ribeirão Preto, um dia após a tensão vivida pelos bóias-frias e patrões da Usina Carolo, em Pontal.

(Página 6)